

**Programas Vencedores: três**  
**12º Concurso FNLIJ / Petrobras Os Melhores Programas de**  
**Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil**  
**2007**

**1º Lugar: A Formação da Biblioteca em uma Escola Estadual e suas Ações de Incentivo à Leitura junto ao Público Infantil e Juvenil.**

**A Formação da Biblioteca em uma Escola Estadual e suas Ações de Incentivo à Leitura junto ao Público Infantil e Juvenil. Escola Estadual Professora Malba Thereza Ferraz Campaner. São José dos Campos, São Paulo. A responsável é Silvana de Vitta Martins. Rua Anápolis, 225, Parque Industrial, 12235-690; São José dos Campos, São Paulo. Tel.: 12 + 3931-0429 e 9156-5226. E-mail: [sildevitta@gmail.com](mailto:sildevitta@gmail.com)**

Este programa tem sido desenvolvido, desde 2003, na Escola Estadual Professora Malba Thereza Ferraz Campaner, localizada no Jardim Oriente, bairro da periferia de São José dos Campos, São Paulo. Depois de observar que havia livros guardados em uma saleta, a professora Silvana de Vitta Martins iniciou a criação de uma biblioteca, com o aproveitamento de obras doadas à escola pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE do MEC. Além dessas obras, a escola recebeu outras doações do MEC e do Grupo Terra – Negócios Imobiliários:

*“No ano de 2003, tornei-me professora readaptada, devido a leve perda auditiva adquirida. A partir daí, motivei-me à abertura da biblioteca da escola, seguida do desenvolvimento de propostas motivadoras de leitura que pudessem ser levadas a todas as turmas.*

*Nesse ano, certifiquei-me que os livros que a escola vinha recebendo eram fornecidos pelo Ministério da Educação, dentre eles as coleções de obras literárias*

*constantes do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE/2002), por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Secretaria de Educação Fundamental (SEF). A Coleção Literatura em Minha Casa, dentre outros livros que também chegaram, fez parte desse acervo. Suas coletâneas, constantes de cinco livros de gêneros literários distintos (teatro, novela, poesia, conto e romance clássico adaptado) deveriam ser doadas aos alunos de 4ª série do ensino fundamental. Porém muitos deles permaneceram na escola.*

*Assim, tornou-se possível o momento de transformar a saleta de livros guardados em uma pequena biblioteca. (...)"*

Os acervos foram organizados e o espaço foi preparado para receber as crianças. Prateleiras, mesas e cadeiras foram adaptadas nesse local. Fichas individuais de cada aluno de todas as séries foram confeccionadas, com a ajuda de alunos voluntários.

A partir de 2004, foi desenvolvido o projeto Hora de Leitura de Histórias, para crianças de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental (alunos de 11 a 14 anos), quando eram lidas obras literárias de vários gêneros:

*“A leitura compartilhada, acrescida de conversas dirigidas com a sala - numa interação informal, mas pautada no trabalho com o gênero focalizado na semana - ocorre em uma hora-aula. Antes da leitura, apresento o livro, com perguntas e comentários sobre o título, o autor e o gênero do texto. Mostro algumas de suas páginas, com o intuito de, numa primeira visualização, conversar sobre a disposição do texto nas folhas do livro e perguntar sobre o gênero a que pertence essa leitura: um conto, um poema, uma fábula? De acordo com as respostas, comento sobre as características relativamente estáveis de cada gênero de texto.*

*Ao término da leitura o aluno se expressa emitindo sua opinião sobre o que foi lido. Lanço perguntas sobre momentos que chamaram sua atenção, sobre pontos não muito claros e tantas outras questões que aparecem a partir de seus comentários. Geralmente, no início do ano minha intervenção, para que as*

*observações surjam, é maior. Aos poucos, as crianças adquirem mais autonomia. Meses depois, após a leitura, muitos alunos já iniciam seus comentários, antes de minhas perguntas geradoras dessa interação.”*

Com isso, os alunos se familiarizavam com os diferentes gêneros literários e com as ilustrações que também são apresentadas e trabalhadas pela professora:

*“Assim, as trocas de percepções vivenciadas com a leitura de obras infanto-juvenis tornam-se parte ativa e prazerosa em nossos encontros. O momento final da leitura de histórias em sala de aula é sempre o empréstimo dos livros, que ficam expostos em mesas no fundo da sala de aula. Os exemplares são levados até as salas, devido ao espaço pequeno da biblioteca. Melhor seria se os alunos fossem até a biblioteca para ouvirem a história e escolherem livros de um acervo maior, mas nossa realidade impede essa situação. Procuo então levar para as classes variedades de gêneros infantis, em caixas coloridas e ilustradas, para a escolha e empréstimo feitos pelos alunos.*

*Cada criança tem sua ficha na biblioteca, os livros emprestados são anotados e a data de devolução é informada.”*

Para uma 4ª série de alunos que tiveram defasagens no aprendizado da leitura e da escrita, foi desenvolvido um trabalho com poesia infantil, em 2005. O gênero foi trabalhado mediante leituras, empréstimos de livros, exercícios, produção de textos que se transformaram em livros feitos a mão. Depois, os livros foram exibidos para toda a comunidade escolar, alguns exemplares ficaram na biblioteca e cada criança recebeu um para si.

O projeto de poesia foi gerador da dissertação de mestrado da professora responsável. Ela desenvolveu um estudo sobre as dificuldades de alunos que são marginalizados, lingüística e socialmente, dentro da escola.

## **2º Lugar: Contadores de Histórias em Hospitais.**

**Contadores de Histórias em Hospitais. Associação Viva e Deixe Viver. Av. Rebouças, 1206, cj. 6, 2º andar, Pinheiros, 05402-000; Rua Venâncio Aires, 157, 05024-030; São Paulo, São Paulo. Tel.: 11 3081-6343. E-mail: [administração@vivaedeixeviver.org.br](mailto:administração@vivaedeixeviver.org.br) Site: [www.vivaedeixeviver.org.br](http://www.vivaedeixeviver.org.br) O responsável é Valdir Cimino.**

Este programa é desenvolvido pela Associação Viva e Deixe Viver, cujo fundador e responsável é Valdir Cimino, o primeiro voluntário de leituras para crianças e adolescentes hospitalizados da Associação. Durante os 10 anos de existência, o programa tem se aperfeiçoado e conta hoje com o trabalho voluntário de 700 contadores de histórias. São 65 instituições parceiras, entre hospitais e casas de apoio de sete cidades de São Paulo (São Paulo, Santos, São Bernardo do Campo, Santo André, Mogi Guaçu, Indaiatuba e Ribeirão Preto); do Recife, Pernambuco; de Fortaleza, Ceará; de Porto Alegre, Rio Grande do Sul; do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; de Salvador, Bahia e de Curitiba, Paraná.

São mais de 200 mil crianças atendidas e mais de 110 mil horas de leituras de histórias. A Associação recebe investimento da Colgate e das empresas Mahle – Metal Leve, Pfizer e Philips que aderiram ao projeto e fizeram o treinamento de voluntários da entidade junto aos colaboradores de suas unidades. Conta ainda com o apoio de comunicação da Editora Símbolo, doações financeiras de sócios mantenedores e também com o apoio de parceiros que prestam serviços para a entidade.

A Associação recebeu do Ministério da Justiça, em 2002, a certificação de OSCIP, caracterizada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Cada voluntário do programa Contadores de Histórias em Hospitais passa por um processo de seleção e treinamento que dura aproximadamente oito meses. Depois de formado, submete-se à capacitação constante e doa, pelo menos, 2 horas por semana em um hospital da rede.

### **3º Lugar: Leitura em Movimento.**

**Leitura em Movimento. Prefeitura Municipal de Campinas. Av. Anchieta, 200, 13015-904. Secretaria Municipal de Cultura. Praça Marechal Floriano Peixoto, s/n, Centro, 13013-120; Campinas, São Paulo. Tel.: 19 = 3705-8114 e 3705-8113. A responsável é Gláucia Maria Mollo Pécora. Rua Clóvis Bevilacqua, 550, bloco, F5, apto. 31, Jardim Guanabara, 13075-040; Campinas, São Paulo. Tel.: 19 + 2121-9074 e 9647-9077. E-mail: [glauciamollo@yahoo.com.br](mailto:glauciamollo@yahoo.com.br)**

É um programa de incentivo à leitura para bairros periféricos de Campinas, que dispõe de dois ônibus adaptados para serem bibliotecas itinerantes, um serviço da Biblioteca Pública, junto à Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer. São atendidos, quinzenalmente, 40 bairros e, todos os dias, cada ônibus visita dois bairros. A biblioteca itinerante atende a crianças, adolescentes e adultos, com empréstimos de livros, auxílio à pesquisa e atividades de leitura no local, sob a responsabilidade da bibliotecária Gláucia Maria Mollo Pécora.

O acervo é composto de obras da literatura infantil e juvenil, literatura em geral, biografias, obras de referência, culinária, artesanato, religião, política, esporte, música, saúde, periódicos, entre outros, num total de 3.500 volumes. Foi adquirido mediante seleção feita por especialista da área de Letras e Biblioteconomia. Há também um cesto com vários fantoches para as crianças criarem, escreverem histórias e fazerem apresentações. Em 2007, foi implantada uma mini brinquedoteca, para as crianças fazerem uso dos jogos e dos livros-brinquedos. São utilizados como forma de aproximação das crianças que não se sensibilizaram a freqüentar o ônibus em busca de livros.

Há 4.832 usuários cadastrados nos dois ônibus e são atendidas, diariamente, 150 pessoas. Em relação ao público atendido, 49% são crianças, 30% adolescentes e 21% adultos. Como há uma dificuldade em atrair os adolescentes, que costumam aparecer em grupos, está sendo feita uma pesquisa para buscar formas de atendê-los futuramente.